



PLANEJANDO UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: AS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO ÂMBITO DO PIBID

Alef Nunes da Silva; Adeilma Matias de Medeiros; Railla Maria Oliveira Lima;
Evanize Custódio Rodrigues; Márcia Adelino da Silva Dias

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), E-mail: aleff.cg1995@hotmail.com

RESUMO: Na era das transformações e avanços consideráveis na ciência e nas técnicas de informação, a formação docente vem tomando posição entre os diálogos acerca da educação no atual contexto social, como algo de extrema necessidade para as escolas públicas que enfrentam desafios no processo de ensino-aprendizagem, tanto estruturais quanto de gestão escolar e de capacitação de professores. Foi com o objetivo de socializar um conjunto de informações acerca da importância da formação inicial docente à luz do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que o presente trabalho foi elaborado, relatando uma experiência didática no que concerne ao planejamento de uma intervenção pedagógica, cujo plano de ação foi intitulado WEBiologia. A intervenção pedagógica está associada ao subprojeto biologia do PIBID da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e está em processo de aplicação na Escola Estadual Dr. Hortêncio de Sousa Ribeiro. Pretendeu-se pois, a partir da vivência no planejamento de uma intervenção pedagógica, etapa imprescindível na organização do trabalho pedagógico de sala de aula, justificar a relevância de programas voltados para a formação docente em especial a formação inicial. A partir da elaboração do plano de ação de uma intervenção pedagógica, foi perceptível o quão é importante o desenvolvimento de planejamento das intervenções didáticas para introduzir estudantes de licenciatura no contexto escolar atual, fazendo com que as experiências vivenciadas durante a participação no PIBID sejam refletidas em melhorias na qualidade da educação, e também no aprimoramento das metodologias vigentes através da formação continuada de professores da Educação Básica.

Palavras-chave: Formação docente, intervenção pedagógica, planejamento.

INTRODUÇÃO

Na era das transformações e avanços consideráveis na ciência e nas técnicas de informação, a questão da formação docente vem tomando posição entre os diálogos acerca da



educação no atual contexto social, como algo de extrema necessidade para as escolas públicas que enfrentam desafios no processo de ensino-aprendizagem, tanto estruturais quanto de gestão escolar e de capacitação de professores. Para que seja desenvolvido uma forma de minimizar a problemática, o professor deve ter ousadia e usufruir de diversos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação. Além disso, é imprescindível um esforço coletivo para superar os entraves que bloqueiam a edificação do ensino de qualidade que na contemporaneamente se debate e se deseja (LIMA; BARRETO; LIMA 2007).

A formação docente no Brasil apresenta-se, há várias décadas, como um amplo desafio para a democratização do ensino no país e para a ascensão de sua qualidade, o que resulta no progresso nas condições de acesso e permanência das crianças e adolescentes em idade escolar nos ambientes de ensino. Sabendo disso, é necessário reconhecer o papel das universidades, como centros formadores de futuros profissionais, onde a qualidade de ensino esteja atrelada a métodos de trabalho atualizados e inovadores, como também articulados com programas educacionais voltados à valorização docente, a exemplo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

De acordo com o site da CAPES, o PIBID tem por principal objetivo incentivar a formação de professores em nível superior para a educação básica, colaborando para a valorização do magistério a partir da inserção de licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes a vivência com experiências metodológicas, que possibilitem melhorias na qualidade da formação inicial, e que também promova a articulação entre educação superior e educação básica. Portanto, contribui na criação de práticas docentes de caráter inovador que possam favorecer a superação das dificuldades identificadas no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo o PIBID é um programa idealizado pelo Ministério da Educação, acolhendo às pertinências legais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) atua em estimular e promover a formação inicial e continuada de profissionais do



magistério sob a Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007.

De acordo com Delizoicov et al. (2007, p. 31) “Os desafios do mundo contemporâneo, particularmente os relativos às transformações pelas quais a educação escolar necessita passar, incidem diretamente sobre os cursos de formação inicial e continuada de professores”. A formação dos profissionais da educação, não acaba na graduação, muito pelo contrário, a docência se faz com a continuação e atualização dos conhecimentos adquiridos, e neste caso, há que se analisar a extensão dessa concepção, isto é, é indispensável o posicionamento e autonomia dos professores sobre a leitura da realidade de suas próprias formações, da situação da escola pública e das canalizações que devem surgir a partir das reflexões acerca desse novo olhar para o processo de formação docente, para além das instituições.

Considerando assim a função de se planejar as ações a serem desenvolvidas como forma de articulação da realidade escolar e da sociedade à formação docente, pois o planejamento das tarefas educacionais é um método de racionalização, arranjo e coordenação da ação do professor, tendo como função: a elucidação dos princípios, diretrizes e metodologias do trabalho, além de contribuir na organização e coordenação das ações do professor, afim de firmar a coerência no desenvolvimento do plano, facilitando assim a preparação das aulas e mensuração de resultados (LIBÂNEO, 1994).

Foi com o objetivo de socializar um conjunto de informações acerca da importância da formação inicial docente à luz do PIBID, que o presente trabalho foi elaborado, relatando uma experiência didática no que concerne ao planejamento de uma intervenção pedagógica, cujo plano de ação foi intitulado WEBiologia, que busca reconhecer as influências culturais e revolucionárias da sociedade, como o desenvolvimento tecnológicos das mídias e redes sociais, que contribuem para que o pensamento científico seja aprimorado e socializado, reconhecendo a relevância da internet na realidade escolar atual. A intervenção pedagógica está associada ao subprojeto biologia do PIBID da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e está em processo de aplicação na Escola Estadual Dr. Hortêncio de Sousa Ribeiro.



Pretendeu-se pois, a partir da vivência no planejamento de uma intervenção pedagógica, etapa imprescindível na organização do trabalho pedagógico de sala de aula, justificar a relevância de programas voltados para a formação docente em especial a formação inicial.

METODOLOGIA

A intervenção pedagógica WEBiologia foi elaborada no âmbito do PIBID/CAPES/UEPB para ser desenvolvida na 1ª série, turma B, do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Inovador e Profissionalizante Dr. Hortêncio de Souza Ribeiro situada na cidade de Campina Grande - PB. Trata-se de um estudo descritivo no qual será relatado uma experiência no processo de planejamento de uma intervenção pedagógica enfatizando a oportunidade em participar do PIBID como aspecto favorável ao processo de formação inicial docente levando em conta, neste estudo, o desenvolvimento no cotidiano escolar de aprendizagens a partir da participação autônoma no processo de elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica.

Inicialmente vivenciamos o cotidiano da escola supracitada, afim de enxergar e identificar as carências e dilemas enfrentados pelos estudantes do ensino médio no que se refere ao seu processo de aprendizagem, focando o ensino de Biologia.

ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA

A etapa de elaboração da proposta de intervenção pedagógica iniciou-se após a visita realizada na instituição da educação básica e após a observação do cotidiano escolar para detectar possíveis dificuldades no processo de ensino e aprendizagem apresentadas por estudantes da 1ª Série do Ensino médio, em especial no ensino de Biologia. Outro fator importante que conduziu essa elaboração foi a percepção do porquê e como elaborar um plano



de ação de uma intervenção pedagógica, visando enxergar o papel do professor como um profissional reflexivo e autônomo na elaboração do seu projeto de educação.

Depois dessas etapas começamos a produção escrita de um plano de ação intitulado WEBiologia, que foi elaborado com o intuito de inserir no cotidiano dos alunos o uso da internet voltado para a educação, mais precisamente no ensino de biologia, que caracteriza a intervenção pedagógica em foco. Para esse momento seguimos um roteiro elaborado pela supervisora do PIBID na escola, para planejarmos as ações pedagógicas que pretendemos desenvolver, contendo uma descrição objetiva do público alvo, ou seja a turma que seria feita a intervenção, dos conteúdos no qual seriam trabalhados, e uma justificativa convincente, para que assim fosse delimitada a proposta de intervenção visando uma melhor forma de mensurar os resultados, em seguida o percurso metodológico deveria ser descrito minuciosamente o que deve ser aplicado os conteúdos, de modo a atender a proposta inicial.

Pretendemos contudo desenvolver competências e habilidades, voltadas à prática docente, ao planejar a referida intervenção pedagógica e poder depois da execução avaliar as possibilidades e limites encontrados na ação pedagógica.

RESULTADOS

O PIBID em diferentes subprojetos desempenha um papel determinante na formação inicial e continuada à docência, que para Saviani (2009) essa questão do preparo de professores “surge de forma explícita após a independência territorial em relação a coroa portuguesa, quando se cogita a organização da instrução popular” e de alguma forma “se institui como uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática ao longo do processo de formação inicial” (FELÍCIO, 2014, p. 419).

Programas como este são de extrema importância para o desenvolvimento de uma educação de qualidade nas escolas públicas, já que propicia para as escolas de Educação Básica “o contato com as mais recentes pesquisas geradas pela Universidade na área de



educação e nas áreas específicas de cada um dos subprojetos contemplados” (FERNANDES, MENDONÇA, 2013).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n. 9394, de 20 de setembro de 1996, que em meio a outros aspectos, dispõe de forma clara e específica o propósito da formação dos profissionais da educação. Nesse sentido, vale ressaltar os seguintes pontos:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

Ainda sobre a institucionalização do PIBID, vale evidenciar que o mesmo tem suas raízes fixadas nas universidades como a UEPB a qual faz parte dos projetos de pesquisa e extensão acadêmica desde 2009 em detrimento da Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, que incentiva e fomenta a formação inicial e continuada de profissionais do magistério, além de atender as diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação mediante aos princípios postos na Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto 6.755, de 29 de janeiro de 2009 e Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, no seu art. 31).

Atendendo essas determinações do PIBID. Considerando os desafios e dilemas enfrentados nas mais variadas determinações que condicionam a disseminação ou transformação da sociedade (LIMA; BARRETO; LIMA 2007), criando assim um perfil



docente consciente da sua realidade, o que ainda segundo Lima, Barreto e Lima, isto “solicita a construção de uma identidade profissional que não seja imutável, mas capaz de leituras aprofundadas sobre o fenômeno educacional”, deste modo, podemos justificar o uso do instrumento metodológico escolhido para este projeto, a internet, reconhecendo a sua relevância na realidade escolar atual, tendo esse resultado a partir da visita à escola e pela observação do cotidiano da mesma, o que possibilitou que o público alvo fosse melhor analisado, de modo a discorrer no processo de elaboração da intervenção.

O desafio encontrado na observação do cotidiano escolar, foi a frágil capacidade de interconectar os saberes adquiridos na escola na vivência cotidiana, o que dificulta a socialização do conhecimento o que por sua vez impede que as informações obtidas em sala de aula sejam aprimoradas e contextualizadas, já que essa socialização segundo Nonaka e Takeuchi (2008) é o método no qual as experiências intelectuais e pessoais são compartilhadas de pessoa para pessoa, ocorre por meio de atividades vivenciadas nos dia-a-dia em diversas situações e lugares, elaborando conhecimentos por meio de experiências diretas. Foi buscando solucionar esta problemática, que a intervenção pedagógica foi elaborada, fazendo uso das mídias e redes sociais como forma de socialização da aprendizagem.

ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO ENSINO DE BIOLOGIA

Através da elaboração do plano de ação foi possível refletir sobre o papel do professor como um profissional reflexivo que deve estar atento aos padrões de acontecimentos, ser capaz de descrever o que observa, estar inclinado a propor modelos ousados e, às vezes, radicalmente simplificados de experiências e engenhosidade ao propor formas de testá-los que sejam compatíveis com os limites de um ambiente de ação (SCHÖN, 2000). Contudo, para que o professor tenha este caráter reflexivo atuante diante das adversidades, o mesmo deverá possuir a autonomia para planejar e pôr em prática seu projeto, ou melhor ter controle do seu



próprio trabalho, o que para Contreras (1997) se define quando aplicar-se a formação docente:

[...] em suma, um processo dinâmico de definição e constituição pessoal de quem somos como profissionais e da consciência e realidade que esta definição e constituição só pode ser efetuada no âmbito de confirmar a própria realidade profissional, que é o encontro com os outras pessoas, seja em nossa missão de influenciar os seus processos de formação pessoal, bem como na necessidade de definir ou contrastar com outras pessoas e com outros setores como esse formação deve ser. (CONTRERAS, 1997, p.63, tradução do autor)

Assim o professor adquire “por meio de muito estudo e pelo desenvolvimento de suas vivências em sala de aula, o *status* e a capacidade para realizar com autonomia, responsabilidade e ousadia sua função” (DASSOLER; LIMA, 2012, p.7). Isso se explica pela capacidade do professor de objetivar o seu trabalho, que é perceptível quando se caracteriza o que pode ser alcançado com o mesmo, por meio das habilidades e competências que poderão ser adquiridas pelo estudante.

Apesar de não se considerar como foco de discussão nesse estudo, é importante ressaltar que a interação entre licenciandos e professores, integrados ao PIBID proporciona condições favoráveis à formação continuada de professores da rede pública da Educação Básica, a partir das relações com professores em formação, o que Dassoler e Lima (2012, p.7) chama de “educar-se constantemente por meio de aprendizado em que o conhecimento construído resulta em novas relações com outros conhecimentos que, por sua vez, geram novas construções”, ou seja, a reciprocidade com relação as experiências vivenciadas entre professores e licenciandos certamente contribuem significativamente na troca de conhecimentos, enriquecendo as metodologias vigentes com propostas didáticas atualizadas.

A reflexão e autonomia descrita anteriormente como características fundamentais para a formação docente, foi perceptível ao se elaborar um plano de ação, isso porque, a percepção da realidade escolar e também do comportamento dos alunos diante recursos disponibilizados pela escola, isso sem dúvida pôde colaborar para que interviéssemos com propostas construtivas de aprendizagem, utilizando métodos inovadores, que se somam à vivência dos



saberes docentes, contribuindo para a nossa formação como profissionais da educação.

CONCLUSÃO

A partir da elaboração do plano de ação WEBiologia em atendimento as determinações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, foi perceptível o quão é importante o desenvolvimento de planejamento das intervenções didáticas para introduzir estudantes de licenciatura no contexto escolar atual, fazendo com que as experiências vivenciadas durante a participação no PIBID sejam refletidas em melhorias na qualidade da educação, e também aprimoramento das metodologias vigentes através da formação continuada de professores da Educação Básica.

O PIBID como programa de formação inicial à docência contribui de maneira significativa na expansão da qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura e também na formação continuada dos professores da Educação Básica, a partir das relações com professores em formação., de modo a criar pontes entre as instituições de ensino envolvidas na construção de profissionais da educação e também na criação e ampliação de metodologias de ensino que busquem em sua essência a interdisciplinaridade nas exigências acadêmico-sociais, ou seja atua na criação de um perfil docente consciente da sua realidade, e autônomo no elaboração e aplicação dos seus projetos educacionais, que ao perceber os desafios encontrados no ambiente escolar, busca solucionar esta problemática através da discussão do problema, e pondo em pratica ideias para cessa-lo e ao mesmo tempo melhor as relações de ensino-aprendizagem.

Daí a importância de planejar o trabalho pedagógico, pois um professor que planeja bem, terá mais condições de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e isso certamente poderá contribuir para a qualidade de ensino, assumindo uma etapa imprescindível na organização do trabalho escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 20 de dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 jun 2015.
- _____. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 29 jan. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm>. Acesso em: 05 jun 2015.
- _____. Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, de que trata a Lei nº 8.405, de 9 de janeiro de 1992; e altera as Leis nºs 8.405, de 9 de janeiro de 1992, e 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, que autoriza a concessão de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes de programas de formação inicial e continuada de professores para a educação básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 11 jul. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11502.htm>. Acesso em: 04 jun 2015.
- _____. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. 16 jun. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm>. Acesso em: 06 jun 2015.
- CONTRERAS, J. La Autonomía Del Profesorado. Madrid: **Morata**, 1997.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 2 ed. São Paulo: **Cortez**, 2007.
- DASSOLER, O. B; LIMA, D. M. S. A formação e a profissionalização docente: características, ousadia e saberes. In: IX Seminário ANPED SUL, 2012, Caxias do Sul. **Anais eletrônicos do IX ANPED SUL**, Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3171/522>>. Acesso em: 10 jun. 2015



FERNANDES, M. J. S; MENDONÇA, S. G. L. PIBID: Uma contribuição à política de formação docente. **EntreVer**, Florianópolis, v. 3, n. 4, jan. 2013. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/2581/3081>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: **Cortez**, 1994

LIMA, P. G; BARRETO, E. M. G; LIMA, R. R. Formação docente: uma reflexão necessária. **Educere et Educare**, Paraná, v. 2, n.4., 2007. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewArticle/1657>>. Acesso em: 03 jun 2015.

NONAKA, I; TAKEUCHI, H. Gestão do Conhecimento. Porto Alegre: **Bookman**, 2008

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015

SCHON, D. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: **Artmed**, 2000.